

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 466 a 468

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 614 a 615, serão abordados nos estudos 466 a 468

Estudo 466

3 . OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Em consequência, embora o impulso originador venha do ponto central, no princípio não se evidencia.", na página 614, até ";estes por sua vez o são pela força proveniente de centros cósmicos.", na página 614.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul dá mais detalhes a respeito do desenvolvimento do Loto egoico ao longo do processo evolutivo da Mônada humana. O Mestre continua tratando do assunto impulso para a encarnação, ou seja, a manifestação da Mônada nos três mundos inferiores: mental inferior, astral e físico. O impulso original sempre parte da Mônada através de Sua manifestação no mundo mental superior: a Joia no loto ou Alma ou Ego. Todavia, como o Loto egoico leva algum tempo para se configurar definitivamente, após sua construção inicial pelos Anjos solares, não fica evidente que o impulso para a encarnação tenha sua origem na Mônada por meio do Seu ponto central, a Joia no loto.

Para o aparecimento do Loto egoico na matéria do terceiro subplano mental é necessário que esta matéria tenha antes sido preparada devidamente, com o objetivo de adaptar-se às condições e qualificações da quarta cadeira planetária, uma vez que sendo esta nova cadeia uma nova encarnação do nosso Logos planetário, as vibrações intrínsecas das diversas matérias são novas, diferentes das existentes na cadeia anterior, a terceira, a lunar. Esta necessidade de adaptação torna-se mais evidente quando consideramos que a cadeia lunar foi desintegrada de forma catastrófica, antes da época prevista, por causa da ação exercida sobre a humanidade lunar pela Entidade denominada Espírito planetário, que estava no ciclo de descida para o mais denso, dentro do nível cósmico. A humanidade lunar se desviou tanto do Plano divino que o próprio Logos solar determinou que o nosso Logos planetário desintegrasse a cadeia. Portanto todas as vibrações anteriores foram eliminadas das matérias constituintes da nova cadeia e as

Tríades inferiores das Mônadas que tinham de se individualizar na cadeia terrestre também tinham de ser limpas o máximo possível dos resquícios das vibrações armazenadas na cadeia lunar. Daí a imensa importância da adaptação prévia às novas condições da matéria mental da cadeia terrestre, antes da individualização.

Por ocasião da individualização o Loto egoico aparece na matéria do terceiro subplano mental de forma confusa, não muito bem delineada. Quando o fogo elétrico da Joia no loto, o coração do loto, passou a atuar, embora não de forma localizada e forte, as doze pétalas tomaram forma gradualmente, quando então as três pétalas centrais (ligadas diretamente à Joia no loto) se configuraram e se fecharam sobre a Joia, o ponto vibrante (o motor), ocultando-a, sob a regência do poder da Lei de Atração.

À medida que as vibrações geradas pelo fogo elétrico da Joia no loto passaram a atuar sobre a matéria mental, as outras nove pétalas, uma a uma, foram tomando forma. Essa matéria mental (do terceiro subplano mental) é denominada substância solar, porque ela é literalmente o instrumento de manifestação dos Anjos solares, ou seja, constitui Seus corpos de manifestação.

Cada círculo de pétalas é influenciado e energizado por um Raio. O círculo das pétalas de Conhecimento (Manas), as exteriores, é energizado pelo terceiro Raio, de Atividade Inteligente (Manas). O segundo círculo (contando do exterior para o centro), das pétalas de Amor-Sabedoria, é energizado pelo segundo Raio, de Amor-Sabedoria (Budi). O terceiro círculo, das pétalas de Sacrifício, é energizado pelo primeiro Raio, de Vontade-Poder (Atma). Esses três Raios são os Raios maiores.

Por sua vez os Raios maiores são energizados a partir de centros cósmicos. Estes centros cósmicos são três estrelas da constelação de Ursa Maior: Dubhe, a alfa, para o primeiro Raio, Merak, a beta, para o segundo Raio, e Phekda, a gama, para o terceiro Raio. Estas três estrelas, juntamente com as outras quatro que formam a chamada cauda da Ursa (delta, epsilon, dzeta e eta), constituem os sete centros da cabeça (em analogia com o ser humano) no corpo físico cósmico do Logos cósmico, do qual o nosso Logos solar, com Seu sistema solar, é o centro cardíaco.

Assim fica evidente e nítida a integração do ser humano com o Universo. É lógico que as energias de Raio provenientes das estrelas da constelação de Ursa Maior passam por um processo de redução de força, antes de chegarem ao ser humano. Das estrelas da Ursa Maior elas passam pelas sete Plêiades, que ficam na constelação de Touro, na região chamada o pescoço do Touro, daí elas são recebidas pelos sete Logos planetários sagrados, respectivamente os Logos dos esquemas de Vulcano, Júpiter, Saturno, Mercúrio, Vênus, Netuno e Urano.

Estudo 467

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Como já foi mencionado, ditas pétalas formam um botão, estando cada uma hermeticamente cerrada.", na página 614, até "..., e o outro o receptáculo para a vida de Deus ou a Mônada nos três mundos.", na página 615.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul continua explicando a construção do Loto egoico. Inicialmente as pétalas (na realidade vórtices que pelo movimento de rotação apresentam a aparência de pétalas) parecem um botão ou capulho (o invólucro da flor), por estarem fechadas, o que é devido à fraca energia com que as partículas (inicialmente moléculas do terceiro subplano mental) se movimentam, do núcleo ou centro à periferia e retorno ao núcleo, sendo também muito pequeno o raio desse movimento, ou seja, a distância do núcleo à periferia.

Somente é possível observar fracas vibrações ou oscilações dentro do capulho, como leves ondulações, para demonstrar que é um organismo vivo. A periferia não é muito nítida, sendo um tanto confusa. Essa periferia é o "círculo não se passa" da Consciência incipiente, ou seja, seu limite de atividade. É um ovoide muito pequeno.

A individualização não foi um fenômeno repentino ou abrupto, mas levou bastante tempo para se realizar e consolidar. Inicialmente o homem animal primitivo, constituído pelos quatro princípios inferiores: corpo etérico, prana, corpo astral e corpo mental inferior, foi se energizando, chegando ao ponto em que o corpo mental inferior (construído em torno da unidade mental) conseguiu uma tal atividade (perfeitamente mensurável, não por instrumentos materiais, mas por técnicas que só os Iniciados conhecem) que atingiu a matéria mental superior (do terceiro nível mental, chamado terceiro subplano mental), o que podemos chamar radioatividade, porque o tríplice fogo (elétrico, solar e por fricção) do corpo mental inferior atingiu uma tal intensidade que passou a entrar em contato com a matéria mental superior. Sabemos que radioatividade é a propriedade pela qual certos elementos químicos (como o rádio, o urânio e o plutônio) emitem partículas alfa, beta e gama (pedaços do átomo) que afetam outros elementos, chegando ao ponto de provocar a fissão do núcleo do átomo pela emissão de nêutrons (a bomba atômica). Semelhantemente as moléculas do corpo mental inferior do homem animal ficaram tão energizadas que passaram a emitir partículas que atingiram a matéria mental superior, o que foi percebido pela Mônada, através do átomo mental permanente, um componente da Tríade superior ou espiritual, instrumento da Mônada, a Qual respondeu emitindo Seu fogo elétrico, que ao entrar em conjunção com o fogo tríplice que estava na matéria mental superior e emitido pelo corpo mental inferior do homem animal, provocou a ação dos Anjos solares, que estavam aguardando este momento, e então iniciaram Seu trabalho de construção do Loto egoico, juntamente com os Pitris lunares responsáveis pela energização do corpo mental inferior, sob o impulso do homem animal.

Mas isto foi apenas o começo, pois uma outra energia atuante na matéria mental superior era necessária para que a Mônada pudesse tomar posse do Loto egoico e dos corpos inferiores, ou seja, encarnar. Tal energia foi proveniente do Logos planetário através dos Seus centros.

Estudo 468

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Logo chega um momento preestabelecido na vida do Logos planetário em que Seus centros se ativam em forma particular," , na página 615, até "....., é possível lançar alguma luz sobre este difícil tema.", na página 615.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul continua sua explanação sobre o processo inicial da encarnação das Mônadas humanas no nosso esquema planetário. Ele deixa bem claro, sem margem para a

menor dúvida, que no processo de individualização houve a intervenção de energias cósmicas, as quais estimularam os centros físicos cósmicos (de matéria bídica) do nosso Logos planetário, levando-os a uma atividade mais intensa. Essas energias são provenientes do triângulo, descrito na página 564 do Tratado, formado por Sirius, duas Plêiades, das quais uma é Alcione e a constelação de Águia, cuja estrela alfa é Altair, sendo esta constelação o centro sacro no corpo físico cósmico do nosso Logos cósmico. Essas três energias são aquelas às quais o Mestre se refere quando diz que se forma um triângulo no sistema e mediante a liberação da tríplice energia se coordena o trabalho dos Pitris solares (os Anjos solares) e lunares e o jiva (a Mônada) correspondente se apropria dos três átomos permanentes (a Tríade inferior) que aparecem na base do Loto egoico.

As palavras do Mestre:"(pois os três sempre produzem os sete)" significam que os quatro Raios de atributo: quarto, quinto, sexto e sétimo, são derivados do terceiro, que é um Raio maior. Por isto todos terão de sintetizar, ao longo do processo evolutivo, os quatro Raios de atributo no terceiro maior, depois este tem de ser sintetizado no segundo e finalmente o segundo tem de ser sintetizado no primeiro, de Vontade e Poder. Relembando, Sirius é o centro frontal no corpo físico cósmico do nosso Logos cósmico, as Plêiades são o laríngeo e Águia o sacro, todos ligados à atividade criadora, e a individualização, que leva à encarnação, é um processo criador.

A apropriação pela Mônada da Tríade inferior (na base do Loto egoico) é a etapa de encarnação, pois o corpo mental inferior é construído a partir da unidade mental, o astral a partir do átomo astral permanente e o físico a partir do átomo físico permanente.

A referência feita pelo Mestre ao que Helena Petrovna Blavatsky (H. P. B.) expõe na Doutrina Secreta sobre as três primeiras rondas da nossa atual cadeia, a quarta, é devida ao fato de que era necessária uma adaptação e alguma purificação da matéria causal ou mental superior para que a individualização se processasse devida e corretamente, dentro do Propósito do nosso Logos planetário para a atual cadeia, Sua nova encarnação física cósmica.

Para cada cadeia planetária o Logos planetário planeja tudo o que Ele quer desenvolver nela, estabelecendo etapas para cada ronda, pois cada cadeia é executada em sete rondas, existindo contudo alguns Logos planetários mais velozes na evolução que executam Suas cadeias em apenas cinco rondas e Um que faz o mesmo em apenas três rondas. Os Logos planetários que executam Suas cadeias em cinco rondas são os Logos de Vênus, Mercúrio e Vulcano.

Nosso Logos planetário faz o trabalho de uma cadeia em sete rondas, estando atrasado uma cadeia, pois devíamos estar agora na quinta cadeia. Devido ao fracasso da cadeia lunar, que foi a terceira, na qual a individualização se processou de forma natural, pela transformação do instinto em mente, o nosso Logos planetário dedicou as três primeiras rondas da atual cadeia a uma cuidadosa, atenta e dinâmica preparação da matéria mental, superior (causal) e inferior, antes de tomar posse de Seu corpo denso (constituído pelas matérias mental, astral e física), com o objetivo de eliminar o máximo possível os resquícios funestos da catástrofe da cadeia lunar e possibilitar uma correta individualização das Mônadas humanas que vieram da cadeia lunar não individualizadas e cujas Tríades inferiores estavam impregnadas pelas vibrações fortemente negativas e perniciosas produzidas pela catástrofe lunar. Por isso a individualização na atual cadeia só pode se realizar na quarta ronda. Aí então o nosso Logos planetário pode tomar posse de Seu corpo denso e para tal foi necessário que as Mônadas humanas encarnassem.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 *sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo"*.